Dinheiro novo emprestado pelos bancos pode ter um tratamento diferenciado

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O diretor da área externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, indagado ontem a respeito da possibilidade de os bancos credores realizarem a conversão de seus títulos de créditos em investimento sem desconto, deixou a questão em aberto. "Nós queremos um plano de conversão de primeira qualidade e, no momento, não existe a promessa de estudar, nem a de não estudar este assunto."

Os bancos credores do Brasil vêm reivindicando a prerrogativa de não estarem sujeitos à aplicação de deságio no ato do registro do investimento originário da conversão de seu crédito, mas não há no BC, hoje, posição firmada em definitivo a respeito do pleito.

DESCONTO

Sabe-se apenas, conforme este jornal apurou junto a outras fontes do BC, que existe, no momento, uma inclinação do governo brasileiro em tratar excepcionalmente, fora da regra do desconto, os US$ 5,8 bilhões do financiamento já acertado com o comitê da dívida externa, na mesa de negociações. "Não faria muito sentido fazer incidir deságio para a conversão do dinheiro novo dos bancos", observou a este jornal uma fonte do governo.

"O ideal seria que cada banco tivesse um projeto de conversão para si", atestou Lore, dando idéia da multiplicidade de interesses que foram despertados a partir do projeto da conversão. "Primeiro, temos que ver o primeiro leilão — leilão de deságios que acontece na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), no próximo dia 29 — e acompanhar toda a regulamentação baixada", disse ele.